

MADRID-LISBOA

Uma única edição em 1939

Três etapas em Espanha e duas em Portugal

Ildefonso Rodrigues e José Maria Nicolau estiveram em evidência

A única edição de corrida ciclista entre Madrid e Lisboa realizou-se em 1939, organizada pelo jornal diário espanhol “Informaciones”, depois de ter merecido o acordo do general Franco, que ofereceu o troféu, e a aprovação de Salazar.

A maioria dos 45 participantes que alinharam nesta corrida eram espanhóis e portugueses, mas também integraram o pelotão marroquinos como Abdeslam Zagrib e Abdarraman Seblu.

O percurso entre as duas capitais ibéricas foi repartido por cinco etapas entre 7 e 11 de Setembro.

Ildefonso Rodrigues vence a 1ª Etapa

A primeira etapa disputou-se entre Madrid e Talavera de la Reina, com passagem por Toledo tendo terminado em pelotão compacto do qual apenas se atrasaram quatro corredores.

Na chegada à meta, instalada na estrada de Madrid, foi montada uma tribuna reservada aos Juízes e às autoridades locais, destacando-se entre estas o comandante militar, o alcaide e o chefe da falange Espanhola Tradicionalista e de las J.O.N-S.

Cerca das 13h30 chegaram os ciclistas que foram recebidos ao som de uma banda que interpretou os hinos português e espanhol, ao mesmo tempo que um grupo de raparigas, envergando trajes típicos de Talavera, fez entrega ao vencedor, o português Ildefonso Rodrigues, de artístico ramo de flores.

Ildefonso Rodrigues, campeão de Portugal, impôs-se ao “sprint” aos espanhóis António Martin e António Escurieta, tornando-se no primeiro líder da prova com direito a envergar a camisola azul, símbolo do detentor do primeiro lugar.

A segunda etapa, disputada entre Talavera de la Reina e Cáceres, na distância de 184 Km, foi ganha pelo espanhol António Escurieta que encetou uma fuga a poucos quilómetros da meta, relegando os compatriotas Miguel Escudero e Mariano Cañardo para os lugares secundários.

Nos primeiros quilómetros a velocidade foi da ordem dos 45 Km /h, para o que contribuiu a escapada de um grupo de ciclistas portugueses, mas quando a vantagem se tornou significativa os espanhóis organizaram a perseguição e anularam a iniciativa, operação que se saldou pela desistência de vários corredores mais desgastados, em consequência do esforço realizado na subida para o alto de Mirabete, onde Federico Ezguerra conquistou o prémio da montanha.

José Maria Nicolau vence em Mérida e Badajoz

A terceira etapa, com um total de 132 quilómetros, foi dividida em dois sectores no primeiro dos quais, Cáceres-Mérida, os lugares de honra foram conquistados por esta ordem: 1º José Maria Nicolau, com 2h 13m 20s; 2º Eduardo Lopes; 3º João Lourenço; 4º Joaquim Manique; 5º Aguiar da Cunha, todos com o mesmo tempo.

O segundo sector, de Mérida para Badajoz decorreu debaixo de um sol abrasador que chegou a atingir os 45 graus, a vitória voltou a pertencer a José Maria Nicolau, seguido pelos espanhóis António Andrés Sancho e Délio Rodrigues.



José Maria Nicolau obteve duas vitórias

A quarta etapa fez a ligação entre Badajoz e Tomar, na distância de 204 quilómetros, iniciando-se às 6h45 da madrugada junto ao edifício do Ayuntamiento. O abastecimento realizou-se em Crato, de onde prosseguiram após 15 minutos de neutralização, decorrendo em alta velocidade imposta pelos portugueses, mas numa descida bastante acentuada, o espanhol Mariano Cañardo tomou a dianteira e venceu destacado com cerca de dois minutos de vantagem sobre os portugueses João Lourenço e Aniceto Bruno.

Mariano Cañardo foi o vencedor absoluto

A última etapa desenrolou-se entre Tomar e Lisboa, na distância de 148 quilómetros, com a meta instalada no Estádio do Lumiar onde João Lourenço

triunfou sob o entusiasmo do numeroso público que ali ocorreu e que não regateou aplausos ao vencedor da prova, o espanhol Mariano Cañardo, que gastou 26h 40m 47s (média de 31,240 Km/h) Nos lugares seguintes Classificaram-se os espanhóis António Escuriet, com 26h 41m 02s, e Delio Rodriguez, com 26h 46m 00s.



O espanhol Mariano Cañardo a caminho da vitória

Terminaram a prova 28 corredores, cabendo a “lanterna vermelha” a José Rodriguez, com 28h 21m 01s.

Por equipas, a Taça Generalíssimo coube à Espanha composta por Cañardo, Escurriet, Delio Rodrigues, Valero, Chafer, Olmos, Sancho, Trueba, Hermoso e Torres, que somou 269h 50m 36s.

A equipa de Portugal, formada por Joaquim Manique, Aniceto Bruno, Aguiar da Gunha, José Martins, José Albuquerque, António Bartolomeu, José Marquez, José Maria Nicolau, César Luiz e Carvalho Marques, terminou no 2º lugar com 271h 59m 28s.

Guita Júnior